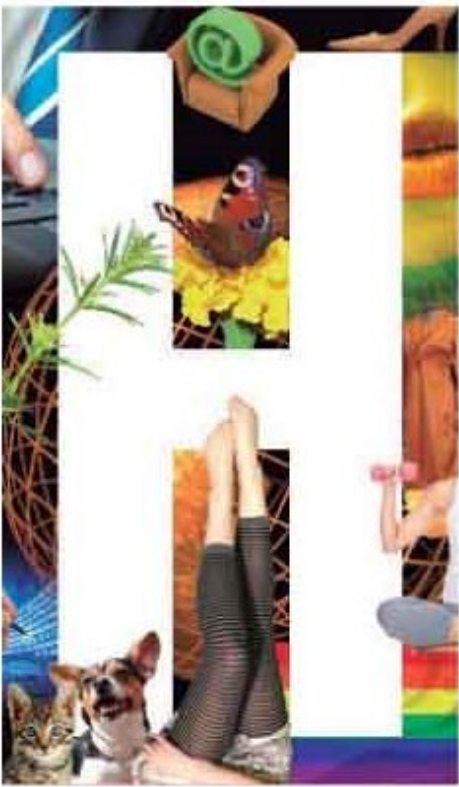




PLURAL

SOBRE TUDO E PARA TODOS

HOJEEMDIA.COM.BR
ASSINATURA - BELO HORIZONTE E GRANDE BH: (31) 3270-8200 OUTRAS CIDADES: 08002830483
RELACIONAMENTO COM O ASSINANTE - BELO HORIZONTE E GRANDE BH: (31) 3270-8260 OUTRAS CIDADES: 08002830483

6 NOV 16 / DOMINGO
BELO HORIZONTE / MG
28 ANOS
HOJE EM DIA

FIQUE POR DENTRO COM TODOS OS CANAIS DO HOJE EM DIA

- ON-LINE
- HOJEEMDIA.COM.BR
- FACEBOOK.COM/JORNALHOJEEMDIA
- INSTAGRAM@JORNALHOJEEMDIA
- TWITTER @JORNALHOJEEMDIA
- WHATSAPP — 31.98372-1031

VOCÊ NO COMANDO

Não espere o mercado de trabalho te engolir para pensar em uma guinada na vida profissional. Especialistas ensinam como se manter na ativa em um cenário que deve extinguir vários ofícios e riscar do mapa 5 milhões de empregos até 2020. **P.4 E 5**

E MAIS:

- TAL QUAL NA WEB**
O que está por trás da atração de adolescentes pelo estilo de blogueiras e youtubers. **P.2 E 3**
- LUXO ANIMAL**
Presilhas, pingentes e acessórios para enfeitar o seu pet. **P.8**



CURRICULO

À CAÇA DE NOVO RUMO

MERCADO DE TRABALHO CADA VEZ MAIS ENXUTO E CARREIRAS EM RISCO DE EXTINÇÃO EXIGEM UM RÁPIDO PLANO DE AÇÃO; BUSCAR UMA SEGUNDA GRADUAÇÃO É UMA DAS ESTRATÉGIAS

IRACEMA BARRETO E
JANAÍNA OLIVEIRA
| joliveira@hojemedia.com.br
| ibarreto@hojeemdia.com.br

Até 2020, pelo menos cinco milhões de empregos vão sumir do mapa. Segundo relatório do Fórum Econômico Mundial, os avanços tecnológicos farão com que algumas funções sejam desempenhadas cada vez mais por máquinas, computadores e robôs. Como agravante, tradicionais setores que empregavam grande contingente já não o fazem. Há ainda aquelas profissões com risco de extinção. E a crise só contribui para deixar o cenário mais nebuloso. Neste contexto, como saber se e quando é hora de mudar os rumos profissionais?

Christian Barbosa, CEO da TriadPS, multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do

tempo, vai logo avisando: “Se você está vendo que seu emprego ou profissão não vai, literalmente, existir nos próximos anos, tem que, nesse momento, já fazer mudanças. Tem que ter um plano de ação de no máximo médio prazo”.

No plano, cursos de aprimoramento, congressos e feiras para ficar por dentro das tendências. Barbosa enfatiza a necessidade de identificar outras profissões ou áreas de atuação com os quais teria afinidade antes de qualquer guinada. Vale procurar na web, conversar com outros profissionais, visitar outras empresas das novas áreas de interesse. Ter clareza quanto ao próprio perfil – analítico, de relacionamento, visionário ou empreendedor – encurta o caminho da recolocação no mercado de trabalho.

Supervisora de Carreira do IbmeC/MG, Cynara Bastos diz que é fundamental fazer uma reflexão

Se você está vendo que seu emprego ou profissão não vai, literalmente, existir nos próximos anos, tem que, nesse momento, já fazer mudanças

CHRISTIAN BARBOSA
ESPECIALISTA EM GESTÃO DE TEMPO E PRODUTIVIDADE

xão aprofundada diante da situação, conflitante e desafiadora.

“Vale avaliar se é uma situação momentânea ou definitiva. E antes de escolher um segundo curso é preciso verificar a probabilidade de inserção no mercado de trabalho”, afirma, referindo-se às dúvidas de muita gente sobre a necessidade e a importância de uma nova graduação como forma de “cavar” novas oportunidades.

Para Daniela do Lago, especialista em comportamento organizacional e coach de carreira, a melhor forma de identificar a necessidade da mudança é responder a questões do tipo: gosto de fazer o que estou fazendo agora? Vejo-me exercendo a mesma tarefa nos próximos cinco anos? Ficaria feliz mudando de área na mesma empresa? Vale a pena? Ficaria feliz se me oferecessem uma promoção? Interes-

so-me por outro departamento na empresa atual? Identifico-me com meus colegas e com o meu local de trabalho?

“Se a resposta para todas as perguntas acima for negativa, talvez seja mesmo a hora de pensar em mudanças”, observa.

Se a opção é voltar para a faculdade, vale ressaltar a dica dos especialistas em recolocação profissional: fuja do chamado “efeito manada”, quando muitos escolhem uma profissão que está na crista da onda.

Avaliar o retorno financeiro e como está a absorção dos profissionais pelo mercado são pontos essenciais na escolha de um novo rumo ou curso.

“Quem fez só o segundo grau está perdendo espaço para as máquinas. É preciso ir para a faculdade buscar uma formação acadêmica. E aqueles que já têm uma graduação devem buscar um outro diploma, uma pós ou um MBA para obter conhecimentos diversificados”, diz o presidente do International Coach Federation (ICF), Gilvan Silva.

Para a professora Elma Santiago, especialista em Carreiras e coordenadora do curso de graduação em Administração da Faculdade IBS/FGV, o retorno à vida universitária mostra a necessidade de adaptação a um mercado cada vez mais competitivo e multidisciplinar, onde já não há espaço para formações muito específicas. É como se a pessoa tivesse que saber de tudo um pouco.

“É uma tendência as pessoas procurarem uma nova qualificação. Acabou aquela história de ser especialista numa única área. Hoje é o inverso. O universo corporativo exige que o profissional transite em várias áreas. Não basta ser turismólogo, por exemplo. Tem que saber sobre gestão negócios e pessoas”, diz.

25%

DAS VAGAS EM EMPRESA SÃO OCUPADAS POR PROFISSIONAIS DA “GERAÇÃO Y”, OU SEJA, COM ATÉ 25 ANOS. DADOS SÃO DA GREAT PLACE TO WORK®

PARA ONDE CORRER

Entre as funções em alta, o presidente do International Coach Federation (ICF), Gilvan Silva, destaca Marketing Digital com expertise em análise de mercado, redes sociais e vendas pela internet. Desenvolvedores de aplicativos para smartphone e responsáveis pela logística, “já que um estoque mal gerido significa custo elevado para a empresa”, também entram na lista.

Qualquer serviço e profissão voltada para o atendimento a terceira idade está em expansão e precisa de profissionais, afirma a coach Daniela do Lago. “O Brasil está envelhecendo e esse mercado já é uma realidade”.

Christian Barbosa, CEO da TriadPS, aponta outras áreas:

- Tecnologia
- Gestão financeira e de relacionamento com o cliente em startups
- Gestão de resíduo industrial
- Engenharia ambiental
- Engenharia de petróleo
- Engenharia hospitalar
- Telemedicina (profissional que ajuda médicos a fazer diagnósticos e cirurgias remotamente)

11,8%

É A ATUAL TAXA DE DESEMPREGO NO PAÍS, O QUE SE TRADUZ EM QUASE 12 MILHÕES DE BRASILEIROS SEM POSTOS DE TRABALHO, SEGUNDO O IBGE.

Quando a chegada da segunda-feira é um tormento, a falta de tempo é constante e o desânimo crônico, o que fazer?. No livro “Por que fazemos o que fazemos?”, Mario Sergio Cortella diz que é hora de parar e refletir.

Segundo o filósofo, é crucial ter uma vida com propósito para se manter motivado. Diz ainda que a falta de reconhecimento é a grande causa da atual desmotivação dos funcionários nas empresas.

Autor analisa a nova geração de jovens recém-chegados ao mundo do trabalho, altamente qualificada, mas que esbarra em dificuldades de reconhecer hierarquias e trabalhar com prazos e metas.

ADEUS — A
turismóloga
Letícia
Antunes vai
trocar de
profissão

Guinada profissional levou em conta o retorno à faculdade

Formada em Turismo pela PUC Minas há 14 anos e com mestrado em Cultura e Turismo pela Universidade Estadual de Santa Cruz, em Ilhéus, na Bahia, única do país que ministra o curso, Letícia Rodrigues Antunes, 36, já não tem mais esperanças de trabalhar na área. Sem lugar no mercado, se prepara para fazer um novo vestibular, provavelmente em Administração. Desapontada com a carreira de jornalista, Carolina Coutinho, 34, deu adeus à antiga função e hoje comemora o diploma de arquiteta, conquistado no fim de 2015. Assim como elas, trabalhadores que estão vendo a profissão em apuros têm buscado uma segunda graduação. De acordo com a psicóloga e professora da Faculdade Newton Paiva, Arlete Santana Pereira, relatos semelhantes são ouvidos com frequência no consultório. “As mudanças no século 21, principalmente no que diz respeito à informatização, trouxeram nova dinâmica às profissões. Muitas perderam ou estão perdendo o sentido”, diz ela, mestre em Desenvolvimento Humano. “Já trabalhei em projetos no governo, mas com a crise o orçamento foi ficando

menor. Também dava aulas nas faculdades de Turismo, mas os cursos foram fechando porque o mercado não estava absorvendo os profissionais. Fiquei sem mercado. E é com grande tristeza que vejo meu sonho morrer”, lamenta Letícia, que planeja fazer Administração no ano que vem. Com o canudo na mão e o novo emprego em um escritório de arquitetura, Carolina Coutinho está feliz da vida. “Tenho certeza de que fiz a escolha certa. Com menos de um ano de formada já ganho muito mais do que no jornalismo”, diz.

“Com menos de um ano de formada já ganho mais do que no jornalismo”

CAROLINA COUTINHO
ARQUITETA E URBANISTA

PONTO A PONTO

Formação educacional é um excelente investimento profissional. Relatório de 2016 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) revelou que um trabalhador com curso superior ganha mais do que o dobro dos que estudaram até o Ensino Médio.

A diferença de faixa salarial é maior em se tratando de níveis acadêmicos mais elevados. Segundo a OCDE, trabalhadores mestrado ou doutorado chegam a ganhar salários mais de quatro vezes maiores do que os colegas que têm até o Ensino Médio.

Os dados do relatório mostram o quanto o mercado de trabalho brasileiro valoriza a educação. De acordo com especialistas do blog Quero Bolsa, site que oferece bolsas de estudos em mais de 700 faculdades de todo o país, isso se deve à baixa escolaridade média da população brasileira.

Voltando ao relatório da OCDE, a cada 100 brasileiros adultos, apenas 14 chegaram ao Ensino Superior. Isso é muito pouco comparado à média dos 46 países analisados, que é de 35 a cada 100 adultos. Com esse índice, o Brasil fica atrás de países da América Latina como Chile (21%), Colômbia (22%), Costa Rica (23%) e México (16%).

